



Alfred Grassner

Austríaco de nascimento e brasiliense de coração

Arquivo pessoal

Para os meus queridos amigos
Dinan e Fred, autênticos pioneiros da
nova capital, condangos que amane-
ceram em Brasília, desde o instante
em que tive a ventura de convocar o
Brasil para o Planalto e que pela
bondade, **POR QUE**
simpatia e espírito **CONSTRUI**
de colaboração **BRASÍLIA**
se tornaram
figuras marcadas
na metrópole incipiente, o abraço de
admiração e amizade de
Juscelino Kubitschek
Juscelino Kubitschek

Faz JK. 4.1.76

VINICIUS NADER

ESPECIAL PARA O CORREIO

“Um autêntico pioneiro.” Foi assim que o presidente Juscelino Kubitschek definiu Alfred Grassner em uma carta escrita em janeiro de 1976 para o prefácio do livro *Por que Construí Brasília*, mas que não chegou a ser publicada. “Ninguém mais tem uma carta afetuosa como essa e escrita pelo presidente de próprio punho, com a letra dele”, orgulha-se Alfred, ou simplesmente Fred, como gosta de ser chamado o fotógrafo e *chef* de cozinha austríaco. A relíquia está emoldurada e fica exposta na parede do restaurante Varanda do Fred, que o pioneiro toca ao lado da esposa, Marília. “Tem gente que vem aqui só para ver a carta, fotografa e pede para tirar xerox”, atesta Marília.

Fred chegou a Brasília no final de 1956, numa época em que a cidade não tinha praticamente nada. O motivo que trouxe o pioneiro do Rio de Janeiro foi dos mais nobres: um convite de ninguém menos do que Juscelino Kubitschek. “Estávamos tomando um café quando JK me chamou para vir para Brasília. Nem sabia o que eu vinha fazer aqui, mas topei na hora”, conta Fred. Somente chegando aqui é

que ele foi descobrir sua tarefa na nova capital: plantar o que seria uma reserva florestal: o Parque Nacional, antiga Água Mineral. “O acampamento, com

casas de madeira, era ali mesmo no meio do cerrado, do mato e dos bichos. A locomoção era feita sempre de jipe, tanto para chegar como para andar lá den-

tro. Como eu sou um apaixonado pela natureza, não me importei muito com isso, mas alguns companheiros não gostavam muito”, lembra Fred.

NA PAREDE DO RESTAURANTE NO LAGO NORTE, FRED EXIBE A DEDICATÓRIA CARINHOSA DE JK

Ali, o *chef* podia unir sua admiração pela natureza à outra paixão: a culinária. “Às vezes bancava o cozinheiro e fazia a comida. Tinha sempre ingredientes básicos da cozinha brasileira, como arroz e feijão. A gente conseguia uma massa que alguém trazia de outra cidade. Já a carne, tínhamos à vontade. Era só caçar”, conta Fred, que cozinha desde que era menino, lá na Áustria.

Fred Grassner chegou a Brasília apenas quatro anos depois de vir para o Brasil fugindo dos horrores de um pós-guerra europeu — “a Segunda Guerra já havia terminado, mas a mente das pessoas ainda estava impregnada com os horrores de uma atrocidade como aquela”.

Veio para Brasília para atender o pedido do presidente da República e à procura de uma cidade mais tranqüila, como era a Viena de seus tempos. “Brasília não era uma cidade tão brutal como o Rio de Janeiro e como a Áustria toda estava naquela época. Era boa de se morar, era tranqüila. A Europa estava destruída e precisava ser reconstruída. Já Brasília estava sendo construída e havia um clima de esperança muito grande nas pessoas”, compara.

O pioneiro veio para o Brasil fugindo do pós-guerra. A mudança do Rio para Brasília ocorreu a convite de JK. Foi o primeiro embaixador da Áustria na nova capital

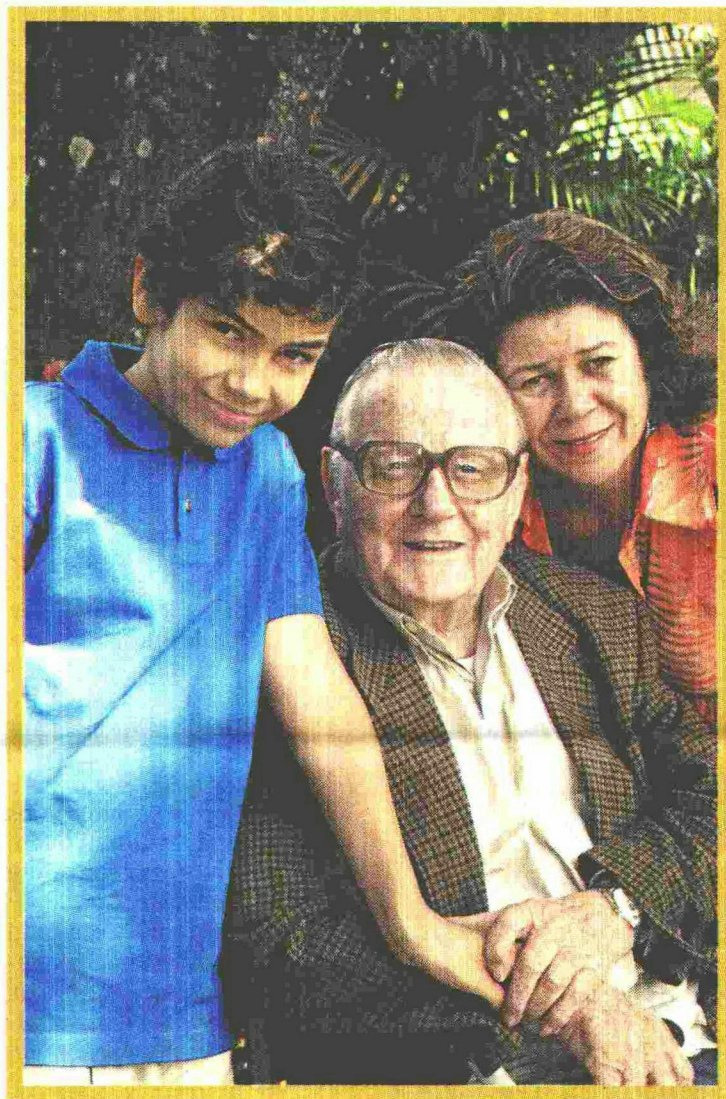
FRED, MARÍLIA E UM DOS NETOS: BRASÍLIA É A MELHOR CIDADE DO MUNDO

Diferenças

É claro que as diferenças entre as duas cidades eram muito grandes e a distância da família — o irmão e o pai morreram na Áustria e a mãe veio para Brasília somente mais tarde — aumentava a saudade. “Senti muito a falta da minha família. Chorava muito. Aliás choro até hoje. Tenho saudades de coisas que eu só tinha na Áustria, como a neve, por exemplo”, afirma Fred.

Com a transferência da capital brasileira definitivamente para Brasília, as embaixadas começaram a vir para cá também. Na hora de nomear o cônsul representante da Áustria, a escolha não podia ter sido melhor. “O governo austríaco não tinha muita escolha: só podia ser eu”, brinca Fred. Nessa época — início da década de 70 —, festas mais do que badaladas foram dadas na casa do pioneiro para receber as autoridades austríacas que estavam de visita oficial ao Brasil. “Eram festas memoráveis. Quem tinha nome ou posição estava lá”, afirma ele.

Em uma dessas festas, Fred conheceu sua esposa, Marília. “As festas dele eram ótimas e ainda serviram para nos unir”, comenta ela. Mesmo servindo o governo da Áustria, Fred Grassner sentia-se cada vez mais brasileiro e foi por sugestão de Juscelino — sempre ele — que o pioneiro se tornou um cidadão brasileiro, abdicando, dessa forma, de sua cidadania austríaca. “Tinha que ser assim. JK me fez brasileiro e hoje eu tenho muito orgulho disso”,



afirma o pioneiro, que se diz austríaco de nascença, brasileiro de documento e brasileiro de coração. “Ele é muito mais brasileiro do que eu, pois essa nacionalidade foi uma escolha dele, uma opção mesmo. Ele poderia muito bem ter continuado um cidadão austríaco”, enaltece Marília.

Além de vir para Brasília, outro sonho de Fred — esse bem mais antigo — era o de abrir um restaurante. E foi justamente aqui que isso foi acontecer. Primeiro, na Asa Norte, com o Alfred, depois na Asa Sul, com o Fred, e agora, no Lago Norte, com o Varanda do Fred, um restaurante bem conceituado e

bastante reconhecido na cidade. “Fiz questão de que o restaurante funcionasse aqui em casa, pois essa é uma característica bem européia, que remete às lembranças que o Fred tem da Áustria e da infância dele”, afirma a esposa do pioneiro, que hoje ajuda Fred a tocar o negócio. “Hoje temos clientes que nos acompanham desde a primeira casa, passaram pela segunda e vêm aqui, na terceira”, garante um orgulhoso e satisfeito Fred.

Depois de ser o primeiro cônsul austríaco na nova capital, Fred foi ser representante no Brasil da companhia aérea holandesa KLM, uma das mais

“**ESTÁVAMOS TOMANDO UM CAFÉ QUANDO JK ME CHAMOU PARA VIR PARA BRASÍLIA. NEM SABIA O QUE EU VINHA FAZER AQUI, MAS TOPEI NA HORA**”

famosas do mundo naquela época. “Durante quase 20 anos, fui agente geral da KLM e acabei visitando mais de 60 países nos cinco continentes”, conta Fred. Perguntado sobre qual foi a melhor cidade que já conheceu nesses 81 anos, Fred nem pensa duas vezes e já responde. “Brasília. Não poderia ser outra de forma alguma”, afirma o pioneiro, acrescentando que, quando foi convidado por Juscelino para vir para cá, o presidente prometeu que eles iam construir juntos a melhor cidade do Brasil e, quicá, do mundo. “A promessa está cumprida. Para todo mundo ver”, finaliza.

Raio X

Nome: Alfred Grassner
Idade: 81 anos
Origem: Viena, Áustria, mas veio para a cidade a partir do Rio de Janeiro
Ano de chegada a Brasília: 1956
Profissão: Fotógrafo e *chef* de cozinha
Estado civil: Casado
Esposa: Marília
Filhos: Christiane, Verônica e Jonathan
Netos: Andreas, Arthur e Sabrina
Bisnetos: Thiago e Giulia